

# 15º Prémio “Melhor Prática de Participação dos Cidadãos”

Formulário de Candidatura



## PARTE 1: DADOS BÁSICOS

|  |   |   |
|--|---|---|
| <b>Título da prática:</b> Orçamento Participativo Jovem de Valongo (OPJV)                              |   |   |
| <b>Nome da cidade/região:</b> Valongo  |   |   |
| <b>País:</b> Portugal  |   |   |
| <b>Entidade que apresenta a candidatura:</b> Câmara Municipal de Valongo                               |   |   |
| <b>Data de início da prática:</b> 2014   |   |   |
| <b>Data do final da prática:</b> Até ao presente   |   |   |
| <b>Tipo de candidatura</b>   | Prática nova  |   |
|  | Inovação numa prática existente                             | x   |
| <b>Tipo de prática</b> (pode selecionar mais do que uma)   | Orçamento Participativo                                     | x   |
|  | Planeamento Urbano  |   |
|  | Conselho  |   |
|  | Workshop/reunião para diagnóstico, monitorização, etc.      |   |
|  | Audiência/forum   |   |
|  | Inquérito/referendo   |   |
|  | Júri de Cidadãos  |   |
|  | E-Governo/Governo Aberto                                    |   |
|  | Iniciativa cidadã   |   |
|  | Outra (especifique):  |   |
|  | <b>Objetivo da prática</b> (pode selecionar mais do que um) | Alcançar níveis mais elevados de igualdade em termos de participação e incorporar a diversidade como critério de inclusão |
| Empoderamento da comunidade  |   | x   |
| Empoderar cidadãos não-organizados   |   | x   |
| Aumentar os direitos dos cidadãos em termos de participação política                                   |   | x   |
| Conectar diferentes ferramentas de participação dentro de um “ecossistema” de democracia participativa |   | x   |
| Melhorar a eficácia e eficiência dos mecanismos de democracia participativa                            |   | x   |
| Melhorar a qualidade da tomada de decisão pública através dos mecanismos da democracia participativa   |   | x   |
| Melhorar a avaliação e responsabilização dos mecanismos de democracia participativa                    |   | x   |
| <b>Área territorial</b>  | Todo o território   | x   |
|  | Distrito/freguesia  |   |



|                      |  |   |
|----------------------|--|---|
|                      | Bairro                                       |   |
| <b>Área temática</b> | Governança                                   | x |
|                      | Educação                                     | x |
|                      | Transportes                                  |   |
|                      | Gestão urbana                                |   |
|                      | Saúde  |   |
|                      | Segurança                                    |   |
|                      | Ambiente e/ou agricultura urbana             |   |
|                      | Novos movimentos sociais e associativismo    |   |
|                      | Cultura                                      | x |
|                      | Habitação                                    |   |
|                      | Criação de emprego                           |   |
|                      | Descentralização                             | x |
|                      | Desenvolvimento local                        | x |
|                      | Formação/aprendizagem                        | x |
|                      | Economia e/ou finanças                       |   |
|                      | Regulamentação legal                         |   |
|                      | Inclusão social                              | x |
|                      | Todas  |   |
| Outra                | Empreendedorismo jovem; juventude; cidadania |   |

## PARTE 2: DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

### Objetivos

#### **Principal objetivo da prática inovadora:**

Este projeto pretende promover o desenvolvimento pessoal e social dos jovens no quadro de uma educação para a cidadania, através da valorização dos processos participativos, incutindo nos jovens a participação ativa e inclusiva na democracia. Permite-lhes estar mais atentos e conscientes, crescendo com possibilidades de escolha e participação, numa lógica de empoderamento pessoal e comunitário. Desta forma, aproximamos os jovens do centro de poder e podemos dar voz aos projetos que fazem sentido para quem realmente vive na comunidade. Paralelamente, procuramos interligar esta processo a outros com objetivos semelhantes para que ganhem mais força, eficácia e sustentabilidade.



## Como alcançou este objetivo?

Incluímos as crianças a partir dos 6 anos, idade em que entram na escola e passam a assumir um papel ativo na comunidade, pois acreditamos que as ações de aprendizagem de cidadania são tão importantes e fundamentais como saber ler e escrever, efetivando este projeto como uma verdadeira escola de cidadania.

Em cada edição, vamos ter com os jovens e realizamos dezenas de sessões informativas e sessões individuais de esclarecimento, adaptando-nos ao contexto e a cada jovem.

No que respeita ao desenvolvimento social e participação ativa, a fase da votação permite aos proponentes um diálogo próximo com a comunidade, apresentando os seus projetos, definindo os respetivos objetivos e defendendo-os, incentivando eles próprios a participação comunitária.

Além disso, estudamos os orçamentos participativos de todo o mundo, articulamos com especialistas, analisamos a bibliografia existente e participamos em formações especializadas.

A metodologia implementada é adaptada ao nosso território e à nossa realidade e, porque trabalhamos com crianças a partir dos 6 anos, aprendemos e adotamos linguagem e ferramentas ajustadas às faixas etárias.

Incentivamos a participação de todos e valorizamos os que já participam, dando-lhes palco e espaço para se mostrarem - todos os projetos merecem uma placa com o nome do vencedor.

## Em que medida esse objetivo foi alcançado?

Este ano, recebemos 153 propostas e 71 foram aprovadas e a votação. Também o número de votos, representativo da participação ativa e interessada por parte de jovens do concelho, tem sido crescente. Desde 2014 até 2020, 30245 crianças e jovens votaram.

O executivo municipal tem vindo a aumentar anualmente a verba disponível, assim como o número de projetos vencedores. Temos jovens que já participaram em várias edições e até que já ganharam mais do que uma vez.

A título de exemplo, o maior OPJV do país tem um orçamento de 360.000€, com uma população de 186502 habitantes. Valongo tem uma população estimada de 22 000 jovens que estão em idade de poder participar e investiu 200.000€.

Tendo em conta a dimensão populacional e o valor investido, Valongo tem realizado um esforço exímio para envolver a sua população jovem neste processo e incentiva encontros de proponentes com outros jovens. Até ao momento foram realizados 4 encontros de proponentes do OPJV.

O sucesso e a dedicação atribuídos ao projeto permitiram formar uma equipa definitiva, a Divisão de Cidadania e Juventude da Câmara Municipal de Valongo. Este projeto, que começou com uma única pessoa, acabou por resultar na criação de uma equipa permanente.

## Dimensões da prática

Qual é o aspeto mais inovador da prática?



Em todas as edições temos retirado experiências e aprendizagens que introduzimos nas edições subsequentes, pelo que entendemos que o OPJV não se esgota em si mesmo, pois beneficia deste processo de renovação contínua. Exemplo disso é que foram vários os projetos replicados: coberturas nas escolas, colocação de painéis interativos, parques infantis e salas do futuro em todas as escolas públicas concelhias.

É também disso exemplo a ligação do OPJV ao projeto “Ler Não Custa Nada” através do qual os participantes no OPJV têm de estar inscritos numa das Bibliotecas Municipais. Desde 2014, o número de leitores inscritos nas bibliotecas municipais aumentou, estando inscritos atualmente 14785 leitores. O OPJV está ainda ligado a outros processos participativos, como o Processo Participativo do Plano Diretor Municipal de Valongo e o OP Eu Conto.

A categoria gerações é destinada exclusivamente à criação de atividades inovadoras que promovam a interação de seniores e crianças/jovens.

O OPJV tem ampla abrangência intergeracional (6-35 anos) e em termos de representação de género, de 680 projetos, 341 foram apresentados por mulheres e 308 por homens.

Este projeto contribui para a justiça social e geográfica, note-se a participação significativa de jovens residentes em áreas menos urbanas com projetos vencedores que visam reduzir assimetrias sociais: 22 projetos vencedores em Campo, Sobrado e Alfena comparativamente com 15 projetos vencedores em Ermesinde e Valongo (valores até 2020).

Procuramos ser altamente inclusivos e, nas primeiras edições, antes da plataforma digital, tínhamos boletins de voto em braille e todos os tutoriais adaptados à comunidade surda.

## **Em que medida o procedimento é transferível?**

O procedimento é perfeitamente replicável desde que se adapte à realidade e às necessidades da comunidade, município ou entidade.

Vários Municípios encontram-se a implementar OP's e convidam-nos para apoiar a criação destes projetos e a renovar os existentes. Paredes, Trofa, Torres Vedras e Lisboa são exemplos de municípios que têm solicitado o nosso apoio neste processo.

Valongo tem marcado presença em vários encontros, formações, estudos, projetos nacionais e internacionais direcionados à discussão de OP's, com o objetivo da apresentação das aprendizagens e para a partilha e disseminação de práticas e conhecimentos.

## **Por que razão considera que a prática é viável?**

O Município de Valongo, com cerca de 100.000 habitantes, e 75,12 km<sup>2</sup> de área, encontra-se localizado na periferia da cidade do Porto.

Este projeto contribui para a construção de uma cidadania ativa e interessada, alicerçada em ideias democráticas que permitem um crescimento sustentado e sustentável. A eficácia das políticas públicas aumenta com cidadãos informados e participativos, isso implica uma posição de poder comunicativa, transparente, aberta e inclusiva. O OP permitiu incutir nos proponentes hábitos de transparência e de prestação de contas associados a uma utilização mais racional dos recursos e à implementação de políticas mais eficientes.

A equipa alocada ao projeto reúne com crianças e jovens e ajuda-os a refletir sobre o município e sobre como podem sugerir ideias e propostas para implementarem a mudança.



O OPJV tem servido como uma forma de auscultação direta dos desejos e anseios da população e tem sido uma verdadeira escola de cidadania.

A capacidade de concretização dos projetos vencedores é de 100%, representando uma taxa de conversão a projetos e execução de excelência.

O OPJV aumentou a confiança dos cidadãos nos representantes eleitos e na instituição pública, estimulando a sua participação num determinado processo de tomada de decisão conjunta.

### **Como a prática foi coordenada com outros atores e processos?**

Tem existido um grande envolvimento em parcerias estratégicas e em rede, num registo de partilha e diálogo crescente, que têm permitido uma avaliação externa, com perspetivas e visões internacionais, e temos marcado presença em vários encontros, formações e eventos nacionais e internacionais direcionados à discussão do orçamento participativo.

Participamos em estudos nacionais e internacionais onde este processo é criteriosamente analisado, nomeadamente um projeto europeu de investigação sobre ação participativa “Porque é que Alguns cidadãos não Participam”, um livro em que Valongo participou “Pressupuestos Participativos” e vários estudos Internacionais elaborados por um especialista externo ao município, o Professor Yves Cabannes.

O OPJV será novamente alvo de avaliação e análise num estudo de impacto realizado pela Universidade de Aveiro, a ser aplicado a partir da 9ª edição.

Os objetivos destas avaliações passam por permitir um crescimento do OPJV e uma análise crítica sobre o trabalho que está a ser desenvolvido em função dos objetivos do Município. Esta cooperação proporciona um trabalho e envolvimento do Município que o mantém ativo, atual, transparente e par a par com os seus cidadãos, do qual resulta uma taxa de execução dos projetos vencedores de 100%.

### **Qual tem sido o nível de corresponsabilidade?**

Procura-se reforçar o sentido de responsabilidade mútua entre cidadãos, representantes eleitos e as suas comunidades, para que todos saibam qual o papel que desempenham na comunidade, quais os seus deveres e direitos.

A condição chave para um processo de OP bem-sucedido está no grau de comprometimento dos decisores locais e do seu impulso político, bem como o seu grau de transparência, diálogo constante e proximidade com os cidadãos.

Os vencedores estão presentes em todas as fases do processo e são convidados a fazer um pitch que é apresentado nas redes sociais. Ao participar, garantem a sua identidade no processo e impulsionam o crescimento de todo o procedimento. Os proponentes são incentivados a serem eles mesmos agentes de comunicação do projeto, pelos seus próprios meios.

Também não se poderia explicar cabalmente a expansão e a ancoragem do OPJV na comunidade de Valongo sem assumir o esforço incansável de uma equipa municipal que tem em conta todos os cidadãos. Com a implementação desta política, pretende-se aumentar a confiança dos cidadãos nos representantes eleitos e noutras instituições públicas, estimulando a sua participação e reforçando o sentido de pertença e inclusão e responsabilidade mútua entre os cidadãos, os representantes eleitos e as suas comunidades.



**Que mecanismos de avaliação e prestação de contas foram usados?**

O município implementa este projeto através de ferramentas fundamentais com padrões de funcionamento atualizados e adaptados ao contexto de Valongo, normas e procedimentos revistos anualmente e a constante formação da equipa envolvida.

Investimos em centenas de sessões de divulgação do projeto, onde, através de formações, dinâmicas e metodologias diversas (teatros, vídeos, formações, exposições, conversas, palestras), a equipa alocada ao projeto reúne com grupos de jovens e ajuda-os a refletir sobre o município, as suas necessidades e sobre como podem sugerir ideias e propostas para implementarem a mudança. A nossa maior estratégia de comunicação é irmos diretamente ao encontro das crianças e jovens onde eles estiverem e falarmos cara a cara, promovendo a escuta ativa e ajudando a apresentar as propostas. A criança/jovem apenas precisa de ter uma ideia para poder participar.

A divulgação da prática é realizada através de notas de imprensa e plataformas eletrónicas (facebook, Instagram, página oficial do Município) e é complementada com panfletos informativos, cartazes e outdoors. Em cada edição, realizamos dezenas de sessões informativas junto dos jovens. Acreditamos nesta metodologia de proximidade pois permite-nos explicar o formato de participação e elucidar sobre as vantagens do mesmo.

Existe também uma plataforma [opjv.cm-valongo.pt/](http://opjv.cm-valongo.pt/), aberta à população, à qual todos os cidadãos podem aceder aos projetos e às propostas de orçamento associadas aos mesmos.

Em todas as edições, é feita uma avaliação com todos os intervenientes do projeto, através de inquéritos de avaliação, e são realizadas duas fases de audiência prévia, após avaliação das propostas e após votação.

**Resumo da prática**

Enquadrado no Projeto “Comunidade mais esclarecida, comunidade mais participativa”, o OPJV consiste numa ferramenta de participação que permite que as crianças e jovens possam pensar a sua comunidade e defender as suas propostas de melhoria para a mesma.

Tem um formato inclusivo, integrando os cidadãos dos 6 aos 35 anos, e toda a comunidade que, de forma indireta, nele participa. A população sénior é especialmente privilegiada pela prática pois os projetos da categoria gerações são-lhes obrigatoriamente dedicados. Há mais duas categorias, uma escolar e outra extraescolar, pelo que os jovens podem pronunciar-se sobre qualquer área que considerem importante desenvolver.

Este projeto procura estimular o envolvimento dos jovens de uma forma mais construtiva e participada na comunidade através da criação um pensamento dinâmico e crítico sobre o território de Valongo, promovendo uma participação ativa e valores democráticos.

O projeto procura ainda, aproximar gerações, num diálogo constante, numa aprendizagem diária, constituindo uma ferramenta poderosíssima de auscultação direta da população, de ensino dos processos democráticos e da convivência salutar entre comunidades.

Em Valongo, o OPJV tem já 8 edições praticamente concluídas, uma taxa de concretização de projetos vencedores de 100% e um grau de satisfação muito elevado por parte do público.

Até ao momento investimos já 570.000€ de forma direta e mais de dois milhões de euros de forma indireta, levando a cabo ideias que eram meritórias e importantes e não foram



vencedoras e/ou ampliando projetos vencedores. No que toca a resultados indiretos, a Câmara Municipal de Valongo registou 1,5 M de investimento. Foram replicados projetos ao nível das infraestruturas escolares, colocação de painéis interativos e material informático, salas do futuro e parques infantis. Na comunidade replicaram-se os projetos de grafittis e de ginásios ao ar livre adaptados a todas as idades. Igualmente, tem sido uma ferramenta promotora da diminuição nas diferenças económicas e sociais no Município.

O opjv é igual aos outros ops na génese, mas, em Valongo, desempenhou um papel estruturante e permitiu que outros processos participativos aqui surgissem fazendo deste município um exemplo a nível nacional e internacional. Na rede de autarquias participativas somos presidentes há já dois mandatos consecutivos.

O OPJV promove concretamente comportamentos e hábitos de participação desde tenra idade e ainda investe na formação de públicos para a participação, por meio da oferta de ações que promovam a reflexão e contribuam para o conhecimento do funcionamento dos órgãos de soberania e da democracia. Pretendemos desencadear um sentimento de empoderamento nos cidadãos para uma ação contínua, de forma que cada indivíduo possa encontrar o seu caminho e propósito na sua comunidade. Apostar nestes processos de participação pública é sinónimo de investimento na comunidade, perpetuando a ação não só a nível local, como nacional, e internacionalmente. Acima de tudo, ao longo do processo, pretendemos que os jovens sejam participativos, promovam a participação cívica e estimulem sentimentos de pertença, garantindo a capacidade de resposta, tomada de decisão inclusiva, participativa e representativa a todos os níveis.

## Hiperligações úteis para mais informação sobre a prática Orçamento Participativo Jovem:

- <https://opjv.cm-valongo.pt/>
- <https://www.facebook.com/watch/?v=744896559779646>
- [https://www.cm-valongo.pt/pages/575?news\\_id=2073](https://www.cm-valongo.pt/pages/575?news_id=2073)
- [https://www.youtube.com/watch?v=jB\\_sBs4yLHg](https://www.youtube.com/watch?v=jB_sBs4yLHg)
- [https://www.youtube.com/watch?v=1fiUPr2aTpl&list=PL83qr\\_rYf6SuMXQpcNtWCbl-sHvwPxO2I&index=37](https://www.youtube.com/watch?v=1fiUPr2aTpl&list=PL83qr_rYf6SuMXQpcNtWCbl-sHvwPxO2I&index=37)

# 15º Prémio “Melhor Prática de Participação dos Cidadãos”

*Formulário de Candidatura*



- [https://www.youtube.com/watch?v=EETuUoThC2E&list=PL83qr\\_rYf6SuOEHGldwJTUNV5IHjHQ1g&index=3](https://www.youtube.com/watch?v=EETuUoThC2E&list=PL83qr_rYf6SuOEHGldwJTUNV5IHjHQ1g&index=3)